

**UM ESTUDO SOBRE A ADAPTAÇÃO  
DO CONTO O ENFERMEIRO, DE MACHADO DE ASSIS,  
PARA HISTÓRIAS EM QUADRINHOS  
E SUA ABORDAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL**

*Talita Galvão dos Santos* (UEMS)

[tali\\_galvao@hotmail.com](mailto:tali_galvao@hotmail.com)

*Ramon Amancio Solles* (UEMS)

[ramonessolles@gmail.com](mailto:ramonessolles@gmail.com)

*Taís Turaça Arantes* (UEMS)

[taistania@gmail.com](mailto:taistania@gmail.com)

*Nataniel dos Santos Gomes* (UEMS)

[natanielgomes@uol.com.br](mailto:natanielgomes@uol.com.br)

**RESUMO**

Por também ter uma linguagem visual as histórias em quadrinhos chamam a atenção dos alunos. Nesse sentido, como se compreende que as histórias em quadrinhos não possuem uma temática única de histórias com super-heróis e que existem as adaptações feitas dos clássicos, como o caso dos escritos de Machado de Assis. O tema desse artigo visa a questão de demonstrar que se pode utilizar as histórias em quadrinhos nas séries finais do ensino fundamental como uma ponte para os clássicos, que são trabalhados no ensino médio com a disciplina de literatura, a partir das adaptações das obras de Assis. O conto trabalhado é *O Enfermeiro*. Conto com o qual mostraremos as mudanças feitas da obra para a sua adaptação. Para tanto, utilizou-se como base de pesquisa os pesquisadores Vergueiro (2005) e Ramos (2009).

**Palavras-chave:** Adaptação. Histórias em quadrinhos. Machado de Assis.

**1. Introdução**

O presente estudo tem como objetivo geral apresentar uma proposta de ensino com as histórias em quadrinhos, mas com o foco na questão das adaptações dos clássicos da literatura, no caso brasileira, que podem ser utilizadas no ensino fundamental. Para tanto, escolheu-se o conto *O Enfermeiro*, de Machado de Assis.

Nessa perspectiva, é interessante pensar que as histórias em quadrinhos, tais como o público conhece, nem sempre foram assim. Elas surgiram no século XIX e sua forma, na maioria das vezes, era apresen-

tada em um único quadro e com o seu texto incluído em versos abaixo de cada quadro. Foi a partir de *Yellow Kid*<sup>165</sup> que os balões de fala foram inseridos nas histórias em quadrinhos.

As mudanças foram ocorrendo, até o surgimento dos super-heróis na década de 1930. A partir da década de 1930, é conhecida a Era de Ouro das histórias em quadrinhos, pois é deixada de lado a questão do cômico e as histórias de aventuras se consolidam nesse período. Na década de 1950 surge a Era de Prata que trouxe de volta os heróis da Era de Ouro, mas sob uma outra perspectiva. Em suma, se na Era de Ouro a essência dos heróis possui uma base mitológica, na Era de Prata essa essência estaria voltada para questões da ciência, uma vez que existiam naquela época os boatos de uma possível guerra nuclear entre a URSS e os EUA. Na década de 70, houve grandes mudanças<sup>166</sup> no mundo das histórias em quadrinhos e, a partir daí, é denominada a Era de Bronze. Não há um consenso estabelecido sobre o fim da Era de Bronze, mas, para alguns, na década de 1980 inicia a Era Moderna com as publicações de *Batman: O Cavaleiro das Trevas* e *Watchmen*. Constata-se que as histórias em quadrinhos estão sempre se renovando de acordo com a época em que estão inseridas.

Nesse sentido volta-se para a questão das adaptações dos clássicos para as histórias em quadrinhos. Já discutimos em outros artigos, que os quadrinhos já foram marginalizados. Ou seja, as histórias em quadrinhos já foram acusadas de “estragar” o gosto pela leitura, fazendo com que os alunos não lessem os livros. Contudo, essa questão já se torna menos “mística” e agora as histórias em quadrinhos ganham, aos poucos e de forma considerável, um espaço dentro da educação.

Dessa forma, a metodologia deste artigo consiste em primeiro momento apresentar as considerações sobre o material utilizado e como as mudanças aconteceram do conto para a história em quadrinhos. E posteriormente relatar como foi essa utilização da adaptação dentro da escola, no ensino fundamental.

---

<sup>165</sup> Almada (2012, p. 136) nos diz que “o Yellow Kid tem sua origem nos Estados Unidos [...] sua primeira edição foi em 1896 no *New York Journal American*. Seu Autor foi Richard Felton Outcault e seu gênero era caracterizado como humor”. Enfim, o *Yellow Kid* é o marco das histórias em quadrinhos.

<sup>166</sup> As mudanças seriam a questão dos temas abordados pelas histórias em quadrinhos, por exemplo tratar de assuntos polêmicos como drogas e prostituição. Essas mudanças surgem porque o leitor mudou, buscando nas histórias em que lia situações mais verossímeis.

A justificativa se pauta, então, nessa questão de como esse material pode auxiliar o aluno a chegar mais perto dos clássicos, visto que atualmente a maioria das escolas coloca o estudo da literatura no ensino médio. Sendo assim, não queríamos trabalhar o clássico de forma fragmentada, mas, sim, demonstrar algumas diferenças para os alunos, para que eles tivessem o interesse de buscar mais sobre outros textos do autor.

Entendemos que esse tipo de abordagem para o professor se torna muito viável, uma vez que:

É na sala de aula que muitas crianças e adolescentes aprendem não somente as disciplinas do currículo, como também assuntos relacionados àquilo que eles já conhecem fora do muro da escola e conhecimentos que os alunos levarão por toda a sua vida. Ressaltando que é importante para o desempenho dos alunos que os professor não fique como aquele que detém todo o conhecimento, ou seja, que ele valorize o que o aluno conhece, e faça disso mais uma ferramenta de aprendizagem. É nesse ponto que as histórias em quadrinhos se fazem presentes. Por já estarem próximas do mundo do aluno, elas podem ser utilizadas em diversas formas de assimilação e compreensão de conteúdo. (GOMES; ARANTES, 2014, p. 204)

Com isso, o artigo foi dividido em três tópicos, sendo o primeiro responsável por tratar das vantagens das adaptações dentro da sala de aula. O segundo aborda as diferenças do clássico para a adaptação em história em quadrinho. E o terceiro tópico, a sua aplicação na sala de aula.

## **2. As vantagens das adaptações**

Entende-se que, na adaptação, mudam-se alguns elementos, que em se tratando das histórias em quadrinhos, o elemento principal acrescentado é a imagem, assim como também ocorre mudanças em alguns elementos do próprio texto. Sendo assim:

O uso das adaptações de clássicos da literatura para os quadrinhos deve ser feito com muito cuidado. Diversos são os textos adaptados, mas é preciso um olhar atento, bem como o conhecimento aprofundado da obra que originou a história em quadrinhos, o que ocasionará um trabalho de qualidade em sala de aula. Essas adaptações auxiliam no papel do professor em estimular os discentes no gosto pela leitura. (SOUSA; GOMES, 2013, p. 677)

Cabe, dessa forma ao professor escolher a melhor adaptação para se utilizar na sala de aula.

Como já dito, a grande vantagem da utilização da adaptação, no caso em história em quadrinho, na sala de aula é essa proximidade existente entre o aluno e esse tipo de material. Paulo Ramos em seu livro *A*

*Leitura dos Quadrinhos* explica uma série de fatores interligados com a leitura dos mesmos, ou seja, a leitura visual articula com o texto e dessa forma, por exemplo, recursos como onomatopeias e cores aparecem durante a leitura.

Dessa forma, ao se escolher uma adaptação para ser utilizada é preciso analisá-la. Em suma, verificar qual seria a melhor para se utilizar. Como Vieira (2010, p. 33) nos diz que a “adaptação surge com o intuito de propiciar ao leitor a apreciação da obra original, muito antes da leitura íntegra da mesma”, dessa forma, um dos papéis principais da adaptação é fazer com o que o aluno desperte esse interesse pela obra original. Pois a adaptação funciona como uma ponte de acesso aos clássicos para o aluno. Como Carvalho (2006, p. 17) explica que no processo de adaptação de uma obra literária “a figura do leitor apresenta-se mais determinante ainda para a realização do processo de criação [...] e é essa representação que orienta a reescrita de uma obra”.

### **3. As diferenças entre o clássico e a histórias em quadrinhos**

Trabalhar os grandes autores brasileiros como Machado de Assis em sala de aula, exige dedicação e busca por novas formas de apresentar esse material ao aluno, visto que um dos grandes problemas encontrado em sala de aula é a rejeição dos alunos pela própria literatura, no qual os alunos tendem a reclamar da linguagem das obras. Com isso, as adaptações em quadrinhos se tornam aliadas fundamentais nesse processo de aproximação do aluno com os clássicos.

O conto que foi analisado é *O Enfermeiro*, ambientado para os quadrinhos pela Editora Escala Educacional. No conto original, a percepção que se passa para o leitor é que a personagem principal Procópio, estava escrevendo uma carta, para o leitor, assim deixando-o próximo da obra. Na adaptação o leitor, torna-se observador, pois é inserida uma personagem, que vai até a casa do Procópio indo buscar os livros que foram escritos pelo mesmo.

Nesse conto a linguagem é mantida fiel à do conto. O grande benefício na utilização das adaptações em sala de aula é a identificação que ela possui com os alunos, pois, atualmente, os estímulos visuais como a internet, televisão, deixam os jovens acostumados com esses tipos de recursos. Ao utilizar quadrinhos como esses, ricos em detalhes, o maior objetivo é aproximar o leitor dos clássicos da literatura e, assim, estimular a

leitura de algo de qualidade, tradicional, e que pode enriquecer o vocabulário e, ainda assim, apresentar o contexto histórico no qual a obra apresenta em sua narrativa.

O único fator negativo é que interpretação fica a cargo dos adaptadores, pois eles entregam o obra conforme eles interpretaram, como por exemplo a questão, abordada no início do conto, quanto a criação de um personagem, tornando o indivíduo que lê o conto como mero espectador do que ocorre, onde você vê o enfermeiro contando a história a alguém, e no conto original, a impressão que dá é que você é esse senhor.

Abaixo duas imagens da adaptação:





#### **4. *Trabalhando Machado de Assis em sala de aula***

Muitos professores acham difícil trabalhar com os alunos do ensino fundamental os textos de Machado de Assis, por considerá-los complexos, questionadores demais, ricos de ironia e muito refinados. Além de considerarem os enredos muito antigos para agradar aos pequenos. Entretanto, é justamente por esses motivos que eles devem ser trabalhados com nossos jovens leitores, para que aprendam a apreciar a literatura de qualidade desde cedo.

A obra machadiana pode, sim, ser trabalhada com os alunos das séries fundamentais, porque se trata de uma obra extensa que permite incluir, de acordo com a maturidade dos alunos, gêneros específicos para cada série. Pode-se trabalhar, por exemplo, com os contos, que são de fácil compreensão, com o 6º ou 7º ano e os romances, que possuem uma

linguagem dinâmica e são ricos em ironia e, portanto, prendem a atenção dos alunos mais velhos, com o 8º e 9º ano.

De acordo com escritor Ítalo Calvino, clássicos "são aqueles livros que chegaram até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram (ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes)". Ao ser lidos desde cedo, os clássicos são absorvidos de uma maneira muito especial porque "a juventude comunica ao ato de ler como a qualquer outra experiência um sabor e uma importância particulares", definiu Calvino.

Dessa forma, as adaptações dos clássicos da literatura para as histórias em quadrinhos são de suma importância, visto que o papel da escola é possibilitar o acesso à ficção de qualidade de forma prazerosa, e por terem uma linguagem artística e de comunicação social, as histórias em quadrinhos despertam no público jovem grande interesse.

Na prática, a transformação de uma obra literária para os quadrinhos, quando bem feita, possibilita ao aluno uma melhor contextualização da época em que a obra foi escrita, por meio da caracterização de suas imagens, e tem como objetivo aproximar o público de livros que já ouviram falar, mas que nunca leram, estimulando a leitura da obra original e a formação de leitores. Mas é importante considerar que:

Os quadrinhos não podem ser vistos pela escola como uma espécie de panaceia que atende a todo e qualquer objetivo educacional, como se eles possuísem alguma característica mágica capaz de transformar pedra em ouro. Pelo contrário, deve-se buscar a integração dos quadrinhos a outras produções das indústrias editorial, televisiva, radiofônica, cinematográfica etc., tratando todos como formas complementares e não como inimigas ou adversárias na atenção dos estudantes. (VERGUEIRO, 2009, p. 27)

Portanto, as histórias em quadrinhos não podem ser encaradas pelo professor como um recurso útil a todos os objetivos. Deve-se encará-las como uma das muitas ferramentas que se têm hoje em dia para melhorar a forma de transmitir o conhecimento. Saber qual é o objetivo principal de cada aula é o primeiro passo para eleger qual o material mais viável. Ou seja, antes de trabalhar com as histórias em quadrinhos, ou qualquer outro recurso complementar, a principal responsabilidade do professor é planejar bem suas aulas, estabelecendo suas metas de ensino.

## 5. Considerações finais

A cada dia, mais professores buscam métodos que os auxiliem em sua prática pedagógica e a utilização de obras em quadrinhos tem se tornado uma proposta viável, visto que podem ser utilizadas para os mais diversos fins, indo além do simples entretenimento.

Contudo, como a citação do Vergueiro explica, não se pode considerar as histórias em quadrinhos como algo mágico, é preciso saber selecionar o tipo de material que está se utilizando dentro da sala de aula. No caso, buscamos, dentre as várias adaptações para a história em quadrinho, aquela que mais se assemelhou em linguagem com o conto original.

Pesquisas acadêmicas como essa contribuem para a divulgação da utilização das histórias em quadrinhos dentro da sala de aula, assim como funcionam como fonte de pesquisa para os professores que já estão dentro de sala de aula, como também para os alunos formandos em licenciaturas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Machado de. *O enfermeiro*. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=16962](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=16962)>.

CARVALHO, Diógenes Buenos Aires de. *Adaptação literária para crianças e jovens: Robinson Crusóé no Brasil*. 2006. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Letras. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

GOMES, Nataniel dos Santos; ARANTES, Taís Turaça. Histórias em quadrinhos como ferramenta de aprendizagem nas aulas de língua portuguesa. In: PINTO, Maria Lepa; RODRIGUES, Lucilo Antônio; MARTINS, Silvane Aparecida de Freitas; MACIEL, Ruberval Franco. (Orgs.). *Ensino de linguagens: diferentes perspectivas*. 1 ed. Curitiba: Appris, 2014, p. 203-216.

RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2009.

SOUZA, Luciana de Castro; GOMES, Nataniel dos Santos. Uso dos quadrinhos em sala de aula: as adaptações de clássicos da literatura: a nona arte visita os clássicos. *Revista Philologus*, n. 55, p. 674-680, 2013.

Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/revista/55supl/056.pdf>>.  
Acesso em: 27-02-2015.

VIEIRA, Gabriela de Oliveira. *Adaptação para novos leitores: como a literatura clássica adaptada fornecida às escolas do ensino público e utilizadas pelos professores no processo de ensino estimula a leitura das obras originais*. Monografia (de graduação). 2010. – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

VILACHÃ, Francisco S. *O enfermeiro: conto de Machado de Assis*. São Paulo: Escala Educacional, 2009.

### **Iconografia**

Imagem 1. Disponível em: <<http://1.bp.blogspot.com/-hpa9zDL-a4g/T4IUA41RabI/AAAAAAAAAAs/kn6vkV5BdmU/s1600/3.jpg>>.  
Acesso em: 05-04-2015.

Imagem 2. Disponível em: <<http://4.bp.blogspot.com/-yTI-HjwM4Srk/T4IYWMn0ZII/AAAAAAAAAFs/nBbDTx3iSeQ/s1600/42.jpg>>.  
Acesso em: 05-04-2015.